



## **AVALIAÇÃO DAS CONSEQUÊNCIAS DA INTRODUÇÃO DE UM SISTEMA DE POSTDIPPING E BACKFLUSH AUTOMATIZADO EM DUAS SALAS DE ORDENHA**

Cabaço, Sara

( Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa, UTL, Portugal )

A automatização de algumas tarefas da rotina de ordenha pode poupar tempo e diminuir o impacto do fator humano, por vezes difícil de controlar ou melhorar. Porém, há que comparar os resultados obtidos com a metodologia convencional. Este estudo teve como objectivo avaliar o impacto da instalação de um sistema de aplicação de *postdipping* e *backflush* de lavagem de tetinas automatizado (*ADF milking*®) em duas explorações leiteiras. Foram estudados os valores de contagem de células somáticas (CCS) no leite de tanque, a taxa de novas infeções (TNI), o grau de cobertura dos tetos pelo *postdipping* (CT), a contagem de microrganismos totais no interior das tetinas (CMT), o tempo de ordenha (TO) e o teor de desinfetante no leite (IL).

Ambas as explorações tinham cerca de 350 animais em lactação. Os parâmetros CCS e TNI foram analisados mensalmente e em período homólogo antes e depois da instalação (24 meses na exploração A e 20 na B). Para calcular TNI foram considerados animais com CCS >200.000/ml. Os parâmetros CT e TO foram medidos em duas ordenhas de dois turnos diferentes, antes e após a instalação do dispositivo. Para a análise do parâmetro CT foi utilizada uma escala visual de 1 a 4 (1 – não aplicado, 2 – extremidade do teto não protegida; 3 – extremidade do teto protegida mas cobertura do teto inferior a 60%; 4 – cobertura adequada). A CMT foi realizada com a passagem de uma zaragatoa no interior da tetina e posterior sementeira em *Plate Count Agar* (24h a 37°C). Foram utilizados testes não paramétricos para análise estatística dos resultados.

Obteve-se uma diminuição média mensal da CCS no leite de tanque de 24% e 15%, e da TNI de 3pp e nula, respetivamente para a exploração A e B. Após a instalação do dispositivo foram implementadas outras medidas nas duas vacarias, como a mudança para camas de areia, que podem ter contribuído cumulativamente para estes resultados. O CT melhorou 0,14 pontos numa das equipas e piorou, em média, 0,25 pontos nas restantes. Obteve-se uma CMT <10UFC/ml em 11% e 81% dos casos antes e depois da instalação do equipamento, respetivamente. Registou-se uma redução do TO em todas as equipas, desde 1% até 16%, tendo sido significativa nesta última ( $p < 0,05$ ). O teor de iodo no leite aumentou nas duas explorações, de 0,044mg/L para 0,080mg/L na exploração A e de 0,055mg/L para 0,110mg/L na exploração B. Nos dois casos estes valores mantêm-se longe do limite máximo recomendado pela OMS (0,5mg/L).